

Macron acusado de ?deriva monárquica?

2017/07/03 - 10:54pm

Em Versalhes, o presidente francês discursou para senadores e deputados numa cerimónia boicotada pelas bancadas do PCF e da França Insubmissa, que organizou um comício no centro de Paris.

Num discurso de hora e meia convocado com pompa e solenidade, o presidente francês dirigiu-se a 900 deputados e senadores, um dia antes do discurso do primeiro-ministro, para repetir algumas das ideias fortes da sua campanha eleitoral, como a da reforma institucional e a redução do número de parlamentares das duas câmaras. Sem especificar, Emmanuel Macron prometeu ainda mudar o sistema eleitoral para introduzir "uma dose" de representatividade. E deixou claro que caso o parlamento não aprove essas reformas, poderá submetê-las a referendo.

Macron falou ainda da manutenção do estado de exceção que vigora no país, que limita os direitos e liberdades cidadãos, prevendo que seja levantado no outono. No entanto, o governo prepara-se para inscrever boa parte das restrições vigentes no código penal francês, tornando-as assim permanentes.

O discurso do presidente acabou por ser criticado à esquerda e à direita por ter sido vazio e entediante - ?falou de tudo menos o que interessa aos franceses? disse o deputado socialista Olivier Faure. Foi ?longo e às vezes um bocado grandiloquente?, resumiu Philippe Gosselin, dos Republicanos, ambos citados pelo Libération. Ao longo de hora e meia, apenas por duas vezes se ouviram aplausos dos parlamentares da maioria presidencial.

Esta terça-feira, os deputados voltam a reunir-se para ouvir o discurso do primeiro-ministro Edouard Philippe na Assembleia Nacional, do qual se espera a concretização das medidas que estão na agenda presidencial.

Mélenchon: "Não é sectarismo recusarmo-nos a reverenciar o príncipe?"

À esquerda, a iniciativa de Macron de inaugurar estas mensagens presidenciais anuais ao estilo do "Estado da Nação" foi recebida com críticas de "deriva monárquica". ?A ordem republicana obrigaria a que primeiro falasse o primeiro-ministro, que a Assembleia vote, e depois, se entendesse absolutamente necessário, o chefe de Estado desse a conhecer a sua visão de conjunto?, afirmou o ex-candidato presidencial e atual deputado da França Insubmissa num comício realizado no centro de Paris pouco depois do discurso de Macron.

?Não, não é sectarismo recusarmo-nos a reverenciar o príncipe?, afirmou Mélenchon, justificando o boicote à cerimónia de Versalhes pela sua ?excepcional gravidade?. O líder da França Insubmissa disse ainda que os números da abstenção enviaram "uma mensagem

política clara: Fora daqui!"

Uma delas é a reforma do Código do trabalho, com medidas para reduzir as remunerações, facilitar despedimentos e precarizar ainda mais as relações laborais. A proposta para que o governo legisle por decreto nesta matéria vai a votos no dia 12 de julho. É nesse dia que ?voltaremos a encontrar-nos na rua?, prometeu Mélenchon, lembrando que ?a grande revolução de 1789 também começou a 12 de julho?.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/macron-acusado-de-deriva-monarquica/49596>